

UNB

Marcos acredita que seu filme ("um documentário profissional realizado por cineastas brasilienses com raízes na UnB, em homenagem a Heinz Forthmann"), é uma prova de que o documentarista existe:

- Qual sua profissão? Documentarista, realizo documentários sociais, filmes de pesquisa para ensino universitário. É possível que o aluno entre na universidade e se profissionalize. Agora, o meu caso e de outras pessoas que são bacharéis em rádio - cinema - TV é esse: fiz o filme, e agora estou desempregado. Tenho que botar um argumento debaixo do braço e procurar o Centro Nacional de Referência Cultural ou outros órgão governamentais. Isso deveria ser feito na Universidade, que seria enriquecida, pois seria capaz de abrir um trabalho para comunidade: profissionais de cinema recebendo por seu trabalho e fazendo um trabalho digno, e não matéria paga, publicidade.

Marcos encerrou a conversa fazendo uma crítica ao projeto da Funarte para curta - metragem:

- Não teve continuidade. Foi um ano, e parou. Essa falta de continuidade é que mata, que acaba com a gente. Muita gente quer iniciar a carreira e desiste, muitas vocações são apagadas.